

ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE

V.5-N.1 | 2023

ISSN 2764-0833

VEJA AS EDIÇÕES
ANTERIORES AQUI:



Humanização

Então é Natal:

Pacientes pediátricos e adultos recebem a visita do Papai Noel no Hospital Metropolitano DJMP.

Educação em Saúde

O SUS é o nosso lugar:

Mais de 20 trabalhos aprovados para a 1ª Mostra promovida pela ESP-PB.

INEDITISMO

Primeiro Serviço de Hemodinâmica do Sertão da Paraíba é inaugurado em Patos

SU- MÁRIO

PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR	04
CONHEÇA O STOP PAV	06
BENEFÍCIOS DA FONOTERAPIA	08
INAUGURAÇÃO HEMODINÂMICA PATOS	10
OUTUBRO ROSA	12
CUIDADOS PALIATIVOS	14
DIA MUNDIAL DO COMBATE AO AVC	16
SEMANA DAS CRIANÇAS	19
SAÚDE BUCAL	21
NOVEMBRO AZUL	23
DEZEMBRO VERMELHO	26
CURSO DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL	29
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	31
TREINAMENTO DA BRIGADA DE INCÊNDIO	33
1ª MOSTRA DA ESP PARAÍBA	36
TRABALHO EM ALTURA	38
ENTÃO É NATAL	40
JANEIRO BRANCO	42
BALANÇOS	44

EDITORIAL

Comemoramos as boas vindas de 2023 com mais uma edição da Revista Alta Complexidade, que já soma 13 publicações e torna-se, também, a revista oficial da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB Saúde, que administra o Hospital Metropolitano e demais serviços de Hemodinâmicas da rede estadual da Paraíba.

Esta edição está recheada de conquistas e inovações promovidas por meio de um trabalho bem articulado e responsável de todos os profissionais que colaboraram para tornar a Fundação e seus serviços gerenciados, referências na assistência eficiente e moderna de saúde aos paraibanos e paraibanas.

Destacamos nesta edição, a implantação do serviço de hemodinâmica no Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, realizada pela PB Saúde em dezembro de 2022. Graças a investimentos de mais de R\$ 4 milhões do Governo do Estado, procedimentos de alta complexidade nas áreas de cardiologia intervencionista e endovascular tornaram-se realidade no sertão paraibano para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Somado aos serviços de hemodinâmica já implantados no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, e no Hospital Metro-

politano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, a PB Saúde consegue cuidar da saúde dos pacientes do Litoral ao Sertão.

Você também vai conhecer nas próximas páginas a conquista de trabalhadores e gestores da PB Saúde, por meio da aprovação de 24 (vinte e quatro) trabalhos na 1ª Mostra promovida pela Escola de Saúde Pública (ESP-PB).

No que diz respeito à educação em saúde, essa edição traz um pouco da experiência que os fonoaudiólogos do Metropolitano tiveram por meio do curso de Aspiração Traqueal ministrado no Laboratório de Simulação Realística da unidade hospitalar. Também vai entender melhor como a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional são importantes para a recuperação e reabilitação de pacientes.

Encerrando, apresentamos um balanço do ano de 2022, com os resultados da prestação de serviço. A previsão é de que em 2023 consigamos realizar ainda mais pela saúde do povo paraibano, seja com novos serviços, com ampliações daqueles que já realizamos, entre outros projetos.

Um ótimo ano a todos, e boa leitura!

EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE E REPÓRTER

Mayara Dantas
(DRT: 4130/PB)

COLABORADORES

Aline Luna
Diogo Almeida
Mary Jéssica

DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMADOR

Marcio Acioli

REVISÃO

Diogo Almeida

FOTOGRAFIAS

Ascom HM
Secom-PB

Janeiro, 2023

Rua Roberto dos Santos Correia, s/n
Várzea Nova - Santa Rita - PB

(83) 3229-9100

@pbsaude

www.pbsaude.pb.gov.br

PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR

A importância do desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional

A Psicopedagogia hospitalar é um ramo da educação que proporciona à criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais aliviada, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas.

Desde junho de 2022, os pacientes pediátricos do Hospital Metropolitano têm recebido um acompanhamento psicopedagógico que torna o ambiente hospitalar mais prazeroso, apesar do afastamento dos pacientes da família e da escola.

Ellen Mídia, de 29 anos, é mãe da paciente Maria Raisal, de 5 anos, que esteve internada na enfermaria pediátrica, e participou das abordagens diárias. “O acompanhamento da psicopedagoga, além de distrair da rotina hospitalar, possibilita à minha filha conti-

nuar aprendendo o que estava sendo ensinado na escola, e isso ajudou muito, tanto melhora dela, quanto em nossa estadia aqui no hospital. Eu só tenho a agradecer pela atenção que tiveram com minha filha aqui no Metropolitano”, afirmou a mãe da paciente.

De acordo com a psicopedagoga do Metropolitano, Janielly Fernandes, a Psicopedagogia foca em auxiliar nos processos de aprendizagens e também no desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional. “Quando os pacientes pediátricos são admitidos aqui

no Metropolitano, primeiramente, eu procedo realizando uma anamnese para ver quais caminhos percorrer e traçar um planejamento pedagógicos com as atividades que a criança vai fazer na brinquedoteca, ou no próprio leito”, explicou Janielly.

A psicopedagoga acrescenta que é função do psicopedagogo viabilizar a continuidade da escolaridade de crianças e adolescentes, integralizando a atenção da saúde e da educação para potencializar o tratamento e o cuidado prestados aos pacientes.



“Quando é uma criança que vai precisar ficar internada por um período longo, eu entro em contato com a escola para ver como a criança vai ficar no retorno escolar e saber se podemos fazer uma atividade em conjunto, para que o ano letivo dela não seja prejudicado”

Janielly Fernandes
Psicopedagoga,
Hospital Metropolitano
Dom José Maria Pires

Psicopedagogia e as relações afetivas

A psicopedagogia no âmbito hospitalar, segundo Janielly, visa ainda promover o desenvolvimento não apenas na área cognitiva por meio de atividades psicopedagógicas, como ciências, história, matemática, escrita e leitura, mas também trabalham a criança ou o adolescente com o aspecto afetivo, gerando uma interação com o meio e com o próximo, por intermédio de jogos psicopedagógicos e brincadeiras lúdicas.



Conheça o STOP PAV!



A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) se trata de uma infecção pulmonar hospitalar que pode ocorrer em pacientes que se encontram em ventilação mecânica.

Por ser uma das principais causas dos índices de óbito relacionados às infecções hospitalares, a equipe multidisciplinar do Hospital Metropolitano criou o STOP PAV, uma ação que visa instruir os colaboradores das equipes multidisciplinares, que atuam nas UTIs, sobre práticas de cuidado que auxiliam na prevenção da doença.

A primeira edição dessa ação foi realizada entre os dias 14 de novembro e 09 de dezembro, e o projeto, segundo a responsável técnica da

Odontologia, Andreia Medeiros, foi idealizado pelas equipes de Odontologia, Fisioterapia, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e Enfermagem. “Articulamos todas as equipes que estão envolvidas diretamente na prevenção e no tratamento da PAV, para que possamos sensibilizar a todos. É um momento de instruir e tirar dúvidas dos profissionais sobre as ações de prevenção que eles podem realizar”, explicou a cirurgiã-dentista.





Sintomas da PAV

Febre, aumento da frequência respiratória (dispneia), aumento da secreção traqueal de aspecto purulento e alteração nos leucócitos, segundo a coordenadora do SCIH, Thais Grassi, são alguns dos sintomas apresentados pelo paciente com PAV. Além disso, ela acrescenta que existe uma cultura de aspirado traqueal positiva e alterações em exames de imagem (raio X e/ou tomografia).



“Para a prevenção da PAV, podemos destacar a higienização oral três vezes ao dia; manter a cabeceira elevada em torno de 35 a 45 graus de angulação; evitar sedação profunda; avaliar diariamente as condições de extubação do paciente e, quando elegíveis, realizar o TRE (Teste de Respiração Espontânea); manter a pressão do balonete do CUFF (aparato responsável por impedir o escape de ar assim como dificultar a passagem de líquidos e secreções para o trato respiratório dos pacientes) em torno de 25 a 30 mmHG”

Laryssa Gomes
Coordenadora de
Fisioterapia do
Hospital Metropolitano
Dom José Maria Pires

Quais os benefícios da fonoterapia?



A fonoterapia visa a melhora na coordenação das estruturas da região orofacial e cervical, tanto em crianças, como em adultos. Trata-se de uma técnica aplicada para estimular a linguagem, fala, audição, motricidade oral, dificuldade de deglutição e até mesmo questões relativas à escrita.

Utilizando-se de técnicas da fonoterapia, os fonoaudiólogos atuantes no Hospital Metropolitano buscam proporcionar uma reabilitação mais ágil e eficaz dos pacientes que precisam passar, ou que já realizaram procedimentos de alta complexidade.

Para Erika Pereira, mãe da pequena Laura Pereira, de 1 ano e 11 meses, a fonoterapia foi vital no tratamento de sua filha, que passou a não conseguir abrir a boca, falar e emitir sons

após a retirada de um tumor cerebral. “Laura começou o acompanhamento fonoaudiológico aqui no Metropolitano, e no início ela teve dificuldade com a massagem para estimular a mandíbula, mas depois de algumas sessões, ela começou a abrir a boca, mastigar com a gengiva e hoje em dia está até sugando na mamadeira. Então, eu só tenho a agradecer a todos que estão cuidando tão bem dela”, relatou Erika.

De acordo com a fonoaudióloga que acompanha Laura, Samara Azevedo, a fonoterapia ajuda tanto na promoção do bem estar, quanto na otimização da alta hospitalar com segurança. “Nós buscamos promover a reabilitação das funções ligadas a mastigação, deglutição (ato de engolir), sucção e fala, para assim gerar mais qualidade de vida aos pacientes, principalmente no retorno para o lar”, pontuou.

Além disso, a reabilitação proporcionada pela fonoaudiologia proporciona ao paciente voltar a viver momentos de comunhão e de troca de afeto, como explicou a fonoaudióloga Aline Lima. “Na Fonoaudiologia não trabalhamos só com a alimentação, mas com a expressividade e a comunicação que são coisas importantes também no processo de reabilitação”, explicou, Aline.



Ações Educativas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)

Trocas de conhecimento têm sido realizadas por meio de um quiz, com perguntas sobre Fonoaudiologia Hospitalar, com a equipe multidisciplinar. A responsável técnica do setor, Simone Lins, pontuou que os momentos diários trazem debates sobre o desmame de via alternativa de alimentação (VAA), traqueostomia, decanulação, desinsuflação do cuff, dieta mista e muitos outros assuntos.

“O grande objetivo da dinâmica é abordar todos os recursos que são utilizados na prática fonoaudiológica, que implica diretamente na eficácia da assistência aos pacientes e familiares por toda equipe multiprofissional”, explicou a gestora.

INEDITISMO

PRIMEIRO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA DO SERTÃO DA PARAÍBA É INAUGURADO EM PATOS



Procedimentos de alta complexidade nas áreas de cardiologia intervencionista e endovascular tornaram-se realidade no sertão paraibano para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), através dos serviços da Hemodinâmica que foi entregue em julho deste ano, pelo Governo do Estado, com investimentos de mais de R\$ 4 milhões, e iniciou o funcionamento em

20 de dezembro de 2022, com a realização de cateterismo e angioplastia cardíaca, assim como arteriografia e angioplastia de membros, procedimentos minimamente invasivos, conhecidos pela redução do trauma cirúrgico e melhor recuperação do paciente. Em cerimônia realizada na manhã do dia 22 de dezembro, na cidade de Patos, a secretária de Estado da Saúde,

Renata Nóbrega, destacou o serviço pioneiro na região como um marco histórico. “Hoje o Sertão paraibano ganha essa independência. Antes, os pacientes que sofriam um infarto precisavam deslocar-se, pelo menos, sete ou oito horas para Santa Rita, para realizar um procedimento que, muitas vezes, precisaria ter sido feito em até 120 minutos”, disse.



A primeira paciente a passar por um procedimento na unidade foi Francisca Almeida, de 50 anos, que é moradora da cidade de Pombal. Ela sofreu um infarto e imediatamente foi transferida para Patos. Os médicos Jânio Rolim, especialista da área vascular, e Fabrício Carualho, cardiologista intervencionista, realizadores dos primeiros procedimentos da nova hemodinâmica, destacaram a importância da implantação do serviço aos sertanejos.

O equipamento, instalado no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, na cidade de Patos, passa a beneficiar diretamente a população de 89 municípios do sertão paraibano, atendidos pela 3ª macrorregião de saúde.



OUTUBRO ROSA

Autocuidado e conscientização contra o câncer de mama



O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Visando conscientizar as mulheres sobre a doença e alertar para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, é realizada em todo o mundo a campanha Outubro Rosa, que apesar de acontecer no Brasil desde 2002, virou lei federal em 2018. Para alertar a equipe que trabalha no Hospital Metropolitano, ao longo do mês foram realizadas uma série de ações na unidade.

No início de outubro as equipes de Saúde Ocupacional e Serviço de Controle de

Infecção Hospitalar (SCIH), distribuíram laços na cor rosa, símbolo da campanha, para os trabalhadores da unidade, aproveitando a oportunidade para falar sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, fortalecendo a campanha interna de comunicação que contou com cartazes e layouts em todos os computadores da unidade.

Também como parte das ações, na segunda semana a Comissão de Humanização promoveu uma “oficina do autocuidado”, para a realização de limpeza de pele e dicas de maquiagem. Na ocasião, voluntários de uma empresa de cosméticos e maquiagem atenderam mais de 50 mulhe-

res dos setores administrativos e assistenciais do complexo hospitalar.

Entre as participantes estava Lara Batista Medeiros, assistente administrativa do Núcleo de Ações Estratégicas (NAE), que agradeceu o tratamento recebido. “É muito gratificante para nós receber esse carinho em forma de cuidado, e pode aprender as dicas que recebemos para o dia a dia, além das orientações sobre a prevenção do câncer de mama. Parabéns a todos os envolvidos”, destacou.



Encerrando a programação, houve uma palestra sobre “Câncer de Mama e Distúrbios da Imagem Corporal”, com o doutor em Enfermagem Eurípedes Gil de França, enfermeiro do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Metropolitano, que apresentou os resultados da tese de doutorado dele onde foi investigado o quanto que a imagem corporal afetava no tratamento clínico das pacientes, a partir de variáveis demográficas.

“Normalmente a imagem corporal no contexto do câncer de mama é investigada considerando apenas a disfunção e a desfiguração, ou seja, aspectos estéticos do corpo. Durante a pesquisa eu entendi, por meio da observação e de entrevistas com mulheres, que elas sofriam com a imagem corporal, mas relacionada a outros aspectos do dia a dia: situação de renda, situação conjugal, demissão, nível de escolaridade. Tudo isso trazia muita aflição para elas, então eu apresentei na tese e trouxe para cá estes dados que mostram a importância de entender o impacto das variáveis demográficas no tratamento do câncer de mama”, explicou o enfermeiro e pesquisador.



Onde buscar apoio?

Na Paraíba, por parte da Secretaria de Estado da Saúde, o serviço de referência para o diagnóstico do câncer de mama é o Centro de Diagnóstico do Câncer (CEDC), localizado à Avenida Epitácio Pessoa, em João Pessoa.

Após o atendimento, quando necessário, a mulher é imediatamente encaminhada ao Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) e à Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon).

A SES atualmente mantém seis mamógrafos em João Pessoa; quatro em Campina Grande; dois em Patos; e um em Cajazeiras, Cuité, Guarabira, Monteiro, Santa Rita, Picuí, Pombal, Princesa Isabel, Catolé do Rocha, Belém e Itaporanga.

CUIDADOS PALIATIVOS



A importância de promover conforto, dignidade e alívio da dor diante de uma doença que ameaça a vida!

Diante dos tabus que envolvem o tema, é preciso desmistificar a ideia de que cuidados paliativos só devem ser empregados quando não há mais possibilidade de tratamento e o paciente estiver em condição de terminalidade.

O principal conceito dos cuidados paliativos é promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, por meio de prevenção e alívio do sofrimento.

Quem conhece bem a importância desse cuidado é Ivone do Nascimento, de 55 anos, nora e acompanhante da paciente Josefa Alves, de 85 anos, que está na Internação Clínica do Metropolitano recebendo cuidados paliativos pela equipe médica e multi-

disciplinar, em decorrência de um AVC. “O atendimento aqui é muito bom, vocês são cuidadosos e têm muito carinho com a gente, vejo que vocês têm a maior preocupação de chamar a família e passar tudo que está acontecendo com ela para a gente, isso é muito importante e gratificante”, relatou Ivone.

Em 18 de outubro, os profissionais que atuam nas equipes multidisciplinares do Hospital Metropolitano par-

ticiparam de uma ação educativa sobre cuidados paliativos que contou com um quiz de perguntas sobre o tema e um treinamento intitulado “Concepção sobre Cuidados Paliativos: uma abordagem multidisciplinar”, ministrado pela médica paliativista do Metropolitano, Ana Carla Porto, e pela enfermeira e ex-colaboradora do Metropolitano Maria do Carmo Marques.

Comissão de Cuidados Paliativos

Para realizar o tratamento paliativo por meio de protocolos e instruções formais, no dia 4 de outubro foi criada a Comissão Multidisciplinar de Cuidados Paliativos no Hospital Metropolitano. A comissão é integrada por coordenadores e responsáveis técnicos da equipe multidisciplinar do hospital, que atuam nas áreas de: Odontologia, Serviço Social, Medicina, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia e Enfermagem.



Segundo a presidente da Comissão, Márcia Germana, é necessário quebrar o tabu que envolve o tema.

“Muitas pessoas acham que quando entramos no cuidado paliativo não se tem mais nada a fazer pelo paciente, mas pelo contrário, nós como equipe multidisciplinar temos

muito a fazer. Nós vamos assisti-lo com medidas de conforto, alívio da dor, reflexões psicológicas e espirituais voltadas ao paciente e à família”, explicou.

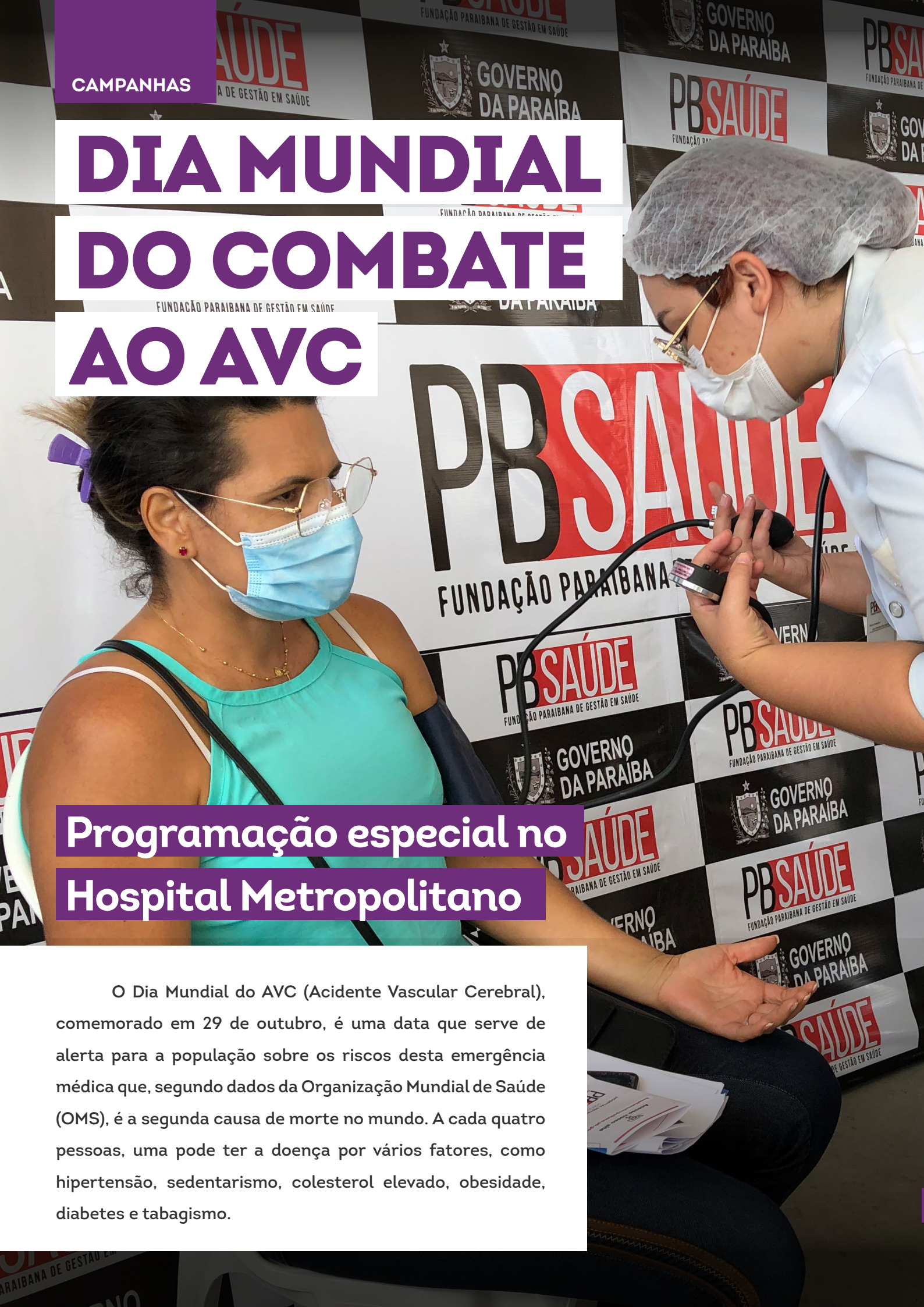


CAMPANHAS

DIA MUNDIAL DO COMBATE AO AVC

Programação especial no Hospital Metropolitano

O Dia Mundial do AVC (Acidente Vascular Cerebral), comemorado em 29 de outubro, é uma data que serve de alerta para a população sobre os riscos desta emergência médica que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), é a segunda causa de morte no mundo. A cada quatro pessoas, uma pode ter a doença por vários fatores, como hipertensão, sedentarismo, colesterol elevado, obesidade, diabetes e tabagismo.





Campanha de Conscientização ao AVC

Para conscientizar a população sobre prevenção, identificação e tratamento sobre o Acidente Vascular Cerebral (AVC), o Hospital Metropolitano realizou, em 28 de outubro, a 3ª edição da Campanha de Conscientização ao AVC, com serviços de aferição de pressão arterial, teste de glicemia, tira-dúvidas com especialista e alimentação saudável.

A programação ocorreu na recepção do ambulatório da unidade de saúde, e oportunizou pacientes e acompanhantes, como foi o caso de Maria

Gomes Gonçalves, de 77 anos, que é moradora de Boqueirão e foi ao Metropolitano para realizar uma consulta cardiológica. “Eu gostei muito dessa iniciativa, não estava sabendo como estava a minha pressão, e depois desse atendimento vi que ela está um pouco alta. Agradeço muito o cuidado e a atenção que vocês estão tendo com a gente, animou o começo do meu dia. Estão todos de parabéns”, relatou Maria.

Na ocasião, o coordenador da Neurologia, Paulo Lucena, explicou que o AVC é

uma emergência médica e pode ser tratada com eficiência caso o paciente seja rapidamente encaminhado a um hospital adequado. “Um dos motivos que impossibilitam a chegada dos pacientes às unidades de saúde a tempo de serem atendidos é o não reconhecimento dos sinais e sintomas da doença por parte dos familiares. Por isso, estamos aqui fazendo esse alerta e orientando a todos”, pontuou.

Como reconhecer um AVC?

Normal



Ambos os lados da face se movem igualmente.

Anormal



Um lado da face não se move tão bem quanto o outro.

Para o reconhecimento da doença, utiliza-se a escala de Cincinnati, no qual a sigla empregada é SAMU. O “S” significa “sorriso”, então é preciso pedir para o paciente sorrir. Caso a boca esteja torta, há 70% de chance de ser AVC. O “A” significa “abraço”, por isso, peça para a pessoa dar um abraço.

Porém, se ela não conseguir levantar os braços ou eles não ficarem eretos, pode representar fraqueza muscular, sendo outro sinal da doença. O “M” significa “música”. Assim, basta pedir para que a pessoa cante uma canção ou diga uma frase. Se ela não for capaz, pode indicar uma alteração de linguagem.

Normal



Ambos os braços se movem de maneira similar, ou ambos os braços não se movem completamente.

Anormal



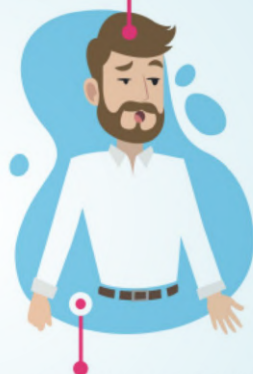
Um braço ou não se move, ou um braço tem queda quando comparado com o outro braço.

Normal



O paciente diz as palavras corretamente sem nenhuma dificuldade na pronúncia.

Anormal



O paciente tem dificuldade na pronúncia das palavras, fala as palavras de maneira incorreta ou é incapaz de falar.

A última letra, “U”, significa “urgente”, e nessa etapa final da escala é recomendado chamar o SAMU, que realiza o atendimento emergencial nos municípios.





SEMANA DAS CRIANÇAS

Pacientes pediátricos ganham semana inteira de diversão no Hospital Metropolitano

Feriado comemorado no mundo todo em diferentes datas, o Dia das Crianças é uma data muito especial para os pequenos, que costumam receber presentes na data e passar esse momento especial com a família. Pensando em manter viva essa alegria dos pacientes pediátricos, a Comissão de Humanização, com apoio da equipe multidisciplinar do Hospital Metropolitano, elaborou uma programação com diversas atividades lúdicas e terapêuticas para as crianças internadas na

unidade hospitalar.

Abrindo a programação, um grupo de 8 voluntários do Ministério Sorriso Aberto - Fundação Cidade Viva, trouxe com seus personagens muita música e diversão às Enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) pediátricas. Segundo a líder do Ministério, Raquel Milleli, a proposta da ação foi realizar uma atividade integrativa que levasse uma mensagem de amor, de esperança e de fé.

“Nós compartilhamos com esse público a verdadeira alegria, aquela alegria que não acaba com a nossa saída, mas que pode ser apreciada todos os dias. Nossa proposta é realizar uma atividade lúdica onde possamos interagir, tanto com o paciente, quanto com o acompanhante e profissionais de saúde, através de mecanismos da arteterapia, como a dança, a música, a contação de histórias e os movimentos”, relatou Raquel.



De acordo com Renata Gomes, a responsável técnica da Terapia Ocupacional que faz parte da Comissão de Humanização do Metropolitano, a ideia foi proporcionar a criatividade e a participação social das crianças. “Planejamos várias ações lúdicas para estimulá-los, como a oficina de confecção de massinha de modelar, além de ações terapêuticas para promoção do bem-estar dos nossos pequenos, como a visita dos cães do Projeto Terapet”, explicou.

Para tornar a semana ainda mais especial, as crianças puderam participar de mais uma edição do Projeto Cineteca - Cineminha na

Brinquedoteca, com a exibição do filme Valente, acompanhado de pipoca e um lanche especial preparado pela equipe de Nutrição.

A oficina de musicalização infantil, com Clara Bione, marcou a data comemorativa, 12 de outubro, quando houve também a entrega de presentes e contação de histórias com o Programa Alecrim. Para o penúltimo dia de atividades, a equipe promoveu uma oficina de massinha de modelar e, encerrando a programação, os pequenos receberam a visita dos cães terapeutas do projeto Terapet.



POR QUE CUIDAR DA SAÚDE BUCAL?

A boca é a maior cavidade do corpo a ter contato direto com o meio ambiente, sendo a porta de entrada para bactérias e outros microrganismos prejudiciais à saúde.

A saúde bucal tem íntima relação com a saúde geral, pois a boca interage com todas as estruturas do corpo e as más condições de higiene oral podem causar doenças bucais, que, por sua vez, podem levar a enfermidades ou agravá-las, principalmente doenças cardiovasculares e diabetes.



No dia 25 de outubro, comemoram-se o Dia do Cirurgião Dentista e o Dia Nacional da Saúde Bucal. Em alusão às datas comemorativas, os profissionais de Odontologia do Hospital Metropolitano realizaram uma série de ações educativas sobre cuidados bucais para os pacientes internados na unidade. Segundo a responsável técnica da Odontologia do Metropolitano, Andreia Medeiros, o intuito das ações foi conscientizar as pessoas sobre a importância da higiene bucal.



“É importante mostrar a relevância da saúde bucal na condição sistêmica. Há uma relação, por exemplo, entre a condição bucal e a cardíaca dos pacientes. Bactérias da cavidade bucal se disseminam para o coração e podem causar infarto, endocardite bacteriana, entre outros. Ou seja, cuidando-se da saúde bucal, a pessoa vai estar cuidando também da saúde como um todo”

Andreia Medeiros

Responsável Técnica
da Odontologia,
Hospital Metropolitano
Dom José Maria Pires

A primeira ação foi voltada para as crianças da Internação Pediátrica. Na ocasião, os profissionais de Odontologia realizaram uma ação educativa em saúde bucal na brinquedoteca e, no final da dinâmica, foi realizada a entrega de kits de higiene bucal. “Eu aprendi o modo certo de escovar os dentes e também a quantidade certa de creme dental, porque eu exagerava. Minha filha foi bastante ativa aqui na ação e aprendeu bastante também, até me ensinou umas coisas depois”, disse Adeilma Rodrigues, que é mãe da paciente Jackeline Soares, de 10 anos.

Nas enfermarias de pacientes adultos, os odontólogos realizaram uma visita para entrega de folders com informações de cuidados bucais e escovas de dente aos pacientes.

Na data comemorativa, além da visita da equipe ao ambulatório do hospital, também com entrega de folders e brindes, houve um evento voltado aos profissionais da equipe multidisciplinar que atuam na unidade, com palestras sobre o protocolo de assistência odontológica no contexto hospitalar e lesões bucais em pacientes hospitalizados.

Dicas de prevenção de problemas bucais:

- Ir ao dentista regularmente;
- Eliminar placas bacterianas por meio de escovação adequada e do uso do fio dental;
- Limpar a língua, utilizando um raspador, a fim de retirar a saburra lingual;
- Usar o açúcar de forma racional;
- Utilizar o flúor adequadamente, com cremes dentais fluoretados;
- Evitar o uso de próteses mal ajustadas, o fumo e o consumo de bebidas alcoólicas.

NOVEMBRO AZUL



Conscientização e exames preventivos para colaboradores

Procurar os serviços de saúde de maneira preventiva ainda não é um hábito para a maioria dos homens. Para mudar essa realidade, e em alusão à campanha nacional Novembro Azul, foi realizada no Hospital Metropolitano uma palestra sobre saúde do homem, junto à realização gratuita do exame PSA (Antígeno Específico da Próstata) para colaboradores acima de 40 anos.

Intitulada “O que o homem precisa saber sobre saúde”, a palestra ministrada pelo urologista Emerson Medeiros foi direcionada aos colaboradores do sexo masculino que atuam no Metropolitano. De acordo com o médico, o foco da apresentação foi alertar os homens das patologias e dos cuidados que precisam ter com a saúde ao longo dos anos.



Embora a expectativa de vida dos homens tenha aumentado entre os anos 2000 e 2018, segundo dados levantados pelo Ministério da Saúde, a população do sexo masculino ainda vive, em média, 7 anos a menos que a do sexo feminino. Essa situação acontece, especialmente, pela baixa adesão dos homens a hábitos de vida saudáveis, o que inclui o acompanhamento médico preventivo. Como consequência, eles têm mais chances de diagnosticar as doenças em uma fase mais evoluída, o que reduz, consideravelmente, as chances de um prognóstico favorável.



Além desses exames, a partir dos 40 anos os homens já devem ligar um alerta para iniciar o check-up que pode identificar problemas de saúde na próstata. “Para quem tem histórico na família, a idade de se fazer o exame anual do PSA começa aos 40. Para quem não tem histórico familiar, estes exames devem começar a ser feitos anualmente a partir dos 45 anos”, disse Emerson.



O urologista destaca ainda cuidados que são essenciais para manter a saúde do homem em dia, ao longo da vida. “Existem vários pilares de cuidados que os homens podem tomar, mas vou citar quatro muito importantes: a prática de exercícios regulares; ter uma dieta equilibrada; reduzir os vícios como álcool, cigarro, entre outros; e ter consultas regulares com os médicos. Se os homens fizerem isso, vão ter

uma sobrevivência maior, além de qualidade de vida melhor no envelhecimento”, completou.

O Diretor Hospitalar do Metropolitano, Adriano Sousa, também discorreu sobre a necessidade dos homens procurarem cuidar da saúde desde cedo. “É preciso criar a cultura de realizar check-ups frequentes, não só no urologista, quando chegar aos 40, assim é possível ter a saúde em dia e os problemas tratados desde cedo”, disse.

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

O Ministério da Saúde implementou, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Um dos principais objetivos é promover ações de saúde que contribuam para a compreensão da realidade singular masculina e propiciar um melhor acolhimento no Sistema Único de Saúde (SUS).



Jefferson Rudy/Agência Senado

CAMPANHAS

DEZEMBRO VERMELHO

prevenção contra o vírus

HIV, a Aids e outras ISTs.

A campanha de grande mobilização nacional Dezembro Vermelho foi instituída pela Lei nº 13.504/2017 e alerta à sociedade para a prevenção do vírus HIV, a Aids e outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis).



Graças a estas campanhas de conscientização, no Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde, 92% das pessoas em tratamento já atingiram o estágio de estarem indetectáveis, ou seja, estado em que a pessoa não transmite o vírus e consegue manter a qualidade de vida sem manifestar os sintomas da Aids.

Visando promover a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas infectadas, o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e o Núcleo de Epidemiologia do Hospital Metropolitano realizaram uma série de ações de conscientização acerca do tema.

Com abordagens setoriais aos usuários do serviço, a equipe distribuiu materiais informativos e promoveu para os colaboradores uma palestra com objetivo de orientar sobre o atendimento a pacientes infectados.



“Discutimos sobre a declaração de direitos dos pacientes com HIV, sempre trabalhando a conscientização para um atendimento holístico, efetivo e sem preconceito”

Larissa Negromonte

Médica Infectologista,
Hospital Metropolitano
Dom José Maria Pires





De acordo com a coordenadora do SCIH, Thais Grassi, alguns pacientes descobriram ser portadores do vírus, após exame realizado na instituição. “Alguns pacientes já dão entrada no nosso serviço de saúde cientes do seu diagnóstico, mas acontece de alguns serem diagnosticados aqui. Neste ano, por exemplo, tivemos nove casos de novos

diagnosticados, por isso buscamos sensibilizar os nossos profissionais a demonstrarem empatia, dando esperança aos pacientes de que o diagnóstico não é o fim”, afirmou a gestora.

No ambiente hospitalar, é vital a prevenção, principalmente, de acidentes com materiais perfurocortantes entre os profissionais de saúde, que podem ser formas de

transmissão tanto da hepatite B e C, quanto do próprio HIV, conforme explicou a técnica de Segurança do Trabalho, Isabelle Barreto. “Para reduzir acidentes de trabalho e possíveis contaminações, orientamos sempre os colaboradores a utilizarem os equipamentos de proteção individual (EPIs), nunca reencapar agulhas e seguir os procedimentos padrões da sua atividade”, destacou.

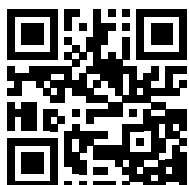


CURSO DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL

promove mais eficiência na
fonoterapia para pacientes

A prática da aspiração traqueal é rotineiramente utilizada por profissionais da saúde, ela consiste na aplicação de sucção ao trato respiratório do paciente para ajudá-lo a remover secreções.

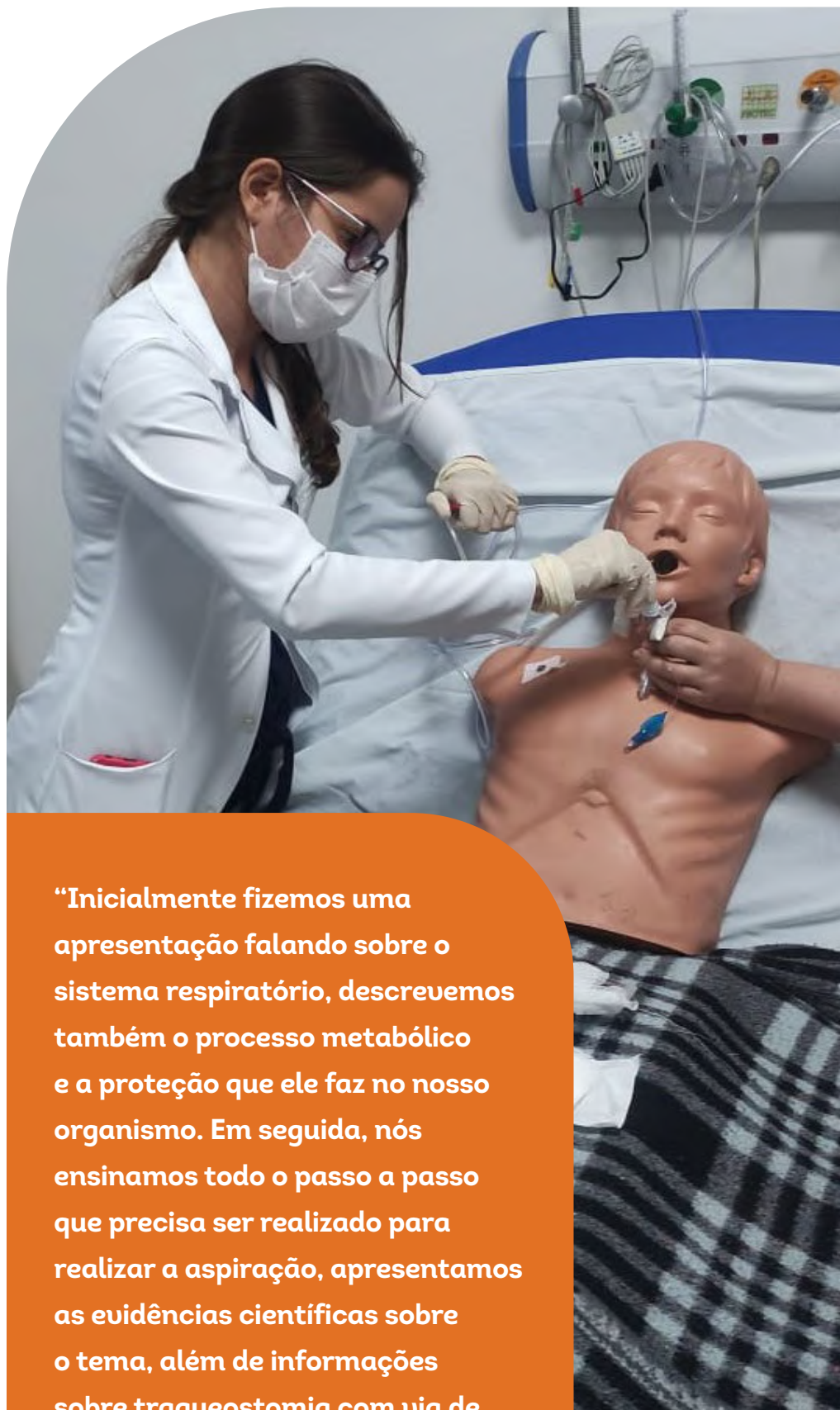
Porém, quando não realizada de maneira correta, pode gerar complicações, exigindo treinamento dos profissionais da área para um manejo seguro. Pensando nisso, foi realizado em novembro o curso de Aspiração Traqueal para a equipe de Fonoaudiologia do Hospital Metropolitano, ministrado no Laboratório de Simulação Realística da unidade hospitalar.



Saiba mais sobre
o laboratório!

Quem ministrou o curso foi a responsável técnica da Fonoaudiologia, Simone Lins, e a fonoaudióloga Beatriz Soares. Ambas as profissionais possuem certificações para abordar o assunto. Simone esclareceu que os pacientes que precisam da aspiração traqueal encontram-se bastante seletivos, a ponto de não ter um feedback positivo na fonoterapia. “Essa condição do paciente pode gerar outras intercorrências, uma vez que poderá ocorrer a diminuição dos níveis de saturação e oxigenação de todo o corpo, e assim, trazer danos metabólicos”, alertou a gestora.

A fonoaudióloga Aline Lima é uma das profissionais que participou do curso e, para ela, esse aprendizado é uma solução para otimizar o atendimento dos pacientes. “Agora não vamos precisar esperar que outro profissional venha realizar a aspiração para que possamos fazer a terapia, nós mesmas realizaremos o procedimento, e assim estamos caminhando para proporcionar mais qualidade ao atendimento dos nossos pacientes”, relatou a fonoaudióloga, acrescentando que o procedimento é utilizado com mais recorrência em pacientes com traqueostomia.



“Inicialmente fizemos uma apresentação falando sobre o sistema respiratório, descrevemos também o processo metabólico e a proteção que ele faz no nosso organismo. Em seguida, nós ensinamos todo o passo a passo que precisa ser realizado para realizar a aspiração, apresentamos as evidências científicas sobre o tema, além de informações sobre traqueostomia com via de aspiração subglótica e os tipos de sonda utilizados no manejo da aspiração traqueal.”

Simone Lins

Responsável Técnica da
Fonoaudiologia do Hospital
Metropolitano Dom José Maria Pires



FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Por que são importantes para
a reabilitação de pacientes?

Reabilitar o paciente, reduzir o tempo de leito e ajudar na recuperação. Estas são as metas comuns entre Fisioterapia e Terapia Ocupacional (TO).

Apesar dos conhecimentos técnicos dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais serem distintos, as duas profissões trabalham com a funcionalidade do paciente, então todo cuidado prestado é centrado nas necessidades dele.

“Nós estamos unidos em prol de um único objetivo que é a recuperação e a reabilitação do paciente, e a gente sabe que quanto mais

precoce esse atendimento é prestado, melhor o paciente vai sair da instituição, ou seja, com mais autonomia, dentro das limitações dele”, afirma a responsável técnica da Terapia Ocupacional do Metropolitano, Renata Gomes.

No dia 13 de outubro, os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais do Metropolitano contaram com um dia repleto de atividades para celebrar a data comemorativa

de ambas profissões. A programação contou com palestras e capacitações ao longo de todo o dia, entrega de brindes, coffee-break e uma atividade de ginástica laboral para os acompanhantes.

Ginástica Laboral é o tipo de ginástica realizada com exercícios de curta duração (entre 10 e 15 minutos) utilizando técnicas de respiração, alongamento e correção de postura.

Laboratório de Tecnologia Assistiva do Metropolitano

Fundado em 2020, o laboratório de tecnologia assistiva do Metropolitano é o primeiro da Paraíba, no âmbito hospitalar.

Nele os profissionais de saúde realizam adaptações de utensílios como pratos, copos e talheres, para auxiliar no tratamento e na independência dos pacientes.

Além disso, também foram produzidos, com baixo custo, protetores faciais (face shield), utilizadas na proteção dos profissionais que atuaram no combate ao novo coronavírus.



De acordo com a coordenadora da Fisioterapia, Laryssa Marcela, fazer a atividade com os acompanhantes foi muito importante, pois os pacientes já têm um projeto de fisioterapia e movimento três vezes por semana na unidade hospitalar, enquanto que os acompanhantes, que também ficam muito tempo parados nos quartos, não realizam a atividade que pode melhorar a saúde e a qualidade de vida deles.

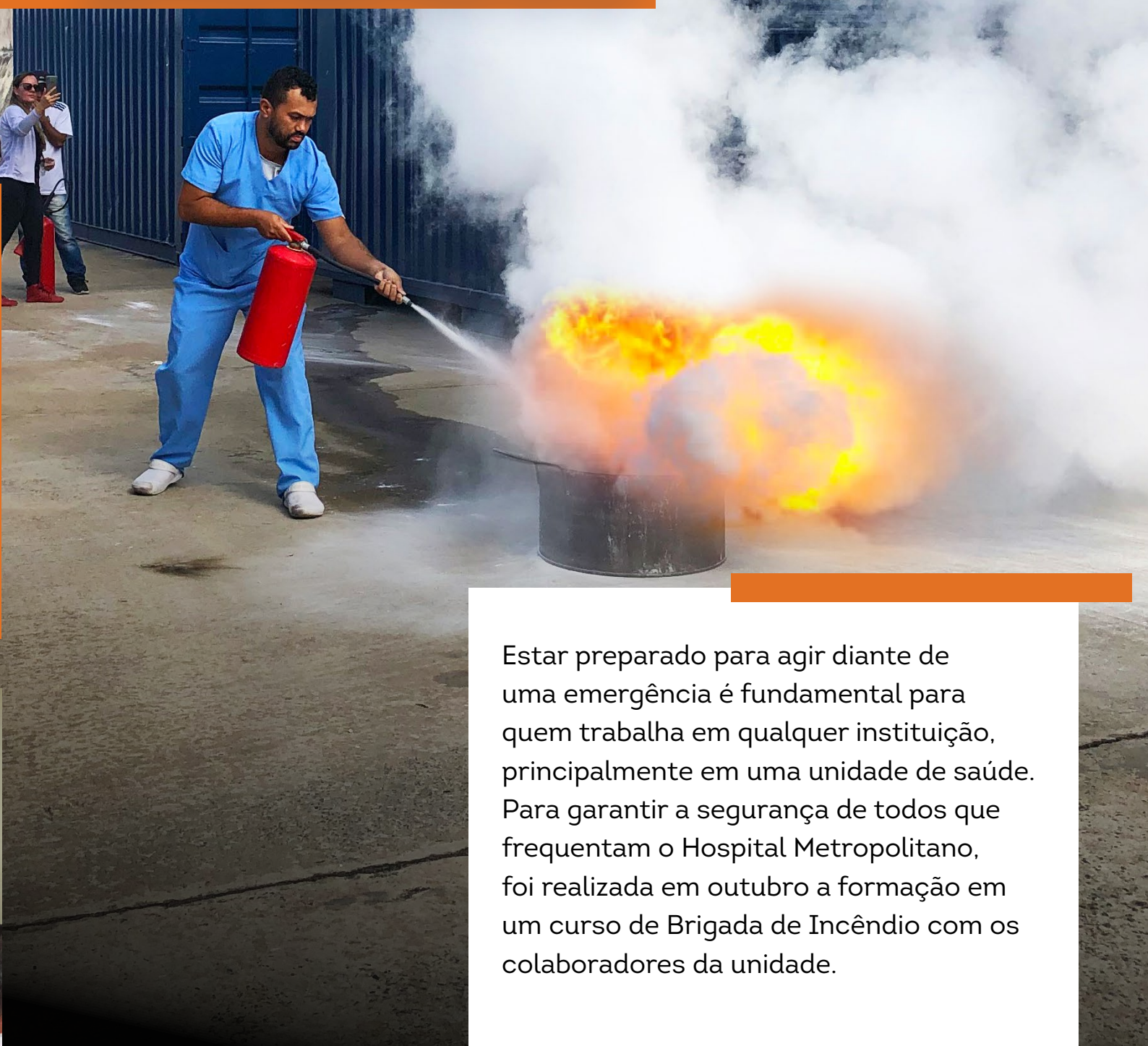
As atividades e capacitações promovidas em alusão à data comemorativa de ambas profissões foram baseadas

nas necessidades dos setores, tanto da Fisioterapia, quanto da Terapia Ocupacional do Metropolitano.

O protocolo de mobilização precoce e o protocolo de pós-operatório cardíaco figuram entre os principais assuntos abordados durante o evento, o uso da tecnologia assistiva no ambiente hospitalar também foi debatido, tendo em vista que o Metropolitano dispõe deste tipo de laboratório que pode ser utilizado pelos colaboradores para auxiliar na reabilitação dos pacientes.



TREINAMENTO BRIGADA DE INCÊNDIO



Estar preparado para agir diante de uma emergência é fundamental para quem trabalha em qualquer instituição, principalmente em uma unidade de saúde. Para garantir a segurança de todos que frequentam o Hospital Metropolitano, foi realizada em outubro a formação em um curso de Brigada de Incêndio com os colaboradores da unidade.



Quem sabe muito bem a importância desse tipo de capacitação é a coordenadora da Assessoria de Comunicação do Metropolitano, Mayara Dantas, que é brigadista há três anos na unidade hospitalar e, em junho de 2021, precisou atuar no combate a um princípio de incêndio.

“Recebemos o chamado para combater as chamas que iniciaram na área externa do Hospital, mas bem próximo à Recepção. A equipe plantonista foi composta por oito profissionais, na época, e vimos o quão significativas foram as instruções recebidas no treinamento para

sermos ágeis e resolutivos, preservando a vida dos usuários e os bens da instituição”, destacou.

A capacitação para Brigada de Incêndio é realizada anualmente por uma empresa terceirizada e visa treinar funcionários de todos os setores da unidade hospitalar sobre como fazer a correta abordagem em caso de prováveis intercorrências. No total, foram formadas quatro turmas para realizar o treinamento nos turnos manhã e tarde, com carga horária de 16 horas de instruções teóricas e práticas.



O maqueiro e líder da brigada de incêndio do Metropolitano, Paulo Camilo, ressalta a importância de os colaboradores da unidade hospitalar participarem da formação. “Adquirir os conhecimentos que são passados nesse treinamento pode salvar uma vida, nós aprendemos a combater um princípio de incêndio, a ajudar em uma rota de fuga e isso é importante em todos os ambientes, mas principalmente no ambiente hospitalar, onde frequentam e estão internadas muitas pessoas debilitadas”, relatou.

Segundo o coordenador do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e

Medicina do Trabalho do Metropolitano (SESMT), Igor Dourado, a Brigada de Incêndio é composta por um grupo organizado de colaboradores voluntários que são capacitados para atuar na prevenção, combate a princípio de incêndio, além de prestar os primeiros socorros a possíveis vítimas. Sendo assim, o brigadista deve ser treinado para identificar situações de emergência, acionar alarme e corpo de bombeiros, cortar energia quando necessário, realizar primeiros socorros, controlar pânico e guiar a saída das pessoas para abandono da área, além de combater os princípios de incêndio.



Igor ainda ressalta que a atualização dos treinamentos de brigadistas foi essencial para capacitar os novos colaboradores que assumiram suas funções recentemente, após início da gestão PB Saúde no Hospital Metropolitano. “Estamos oportunizando esse treinamento para que o maior número possível de colaboradores possa estar capacitado em caso de eventual necessidade. É por meio dessa, e de outras ações de prevenção em segurança do trabalho, que o SESMT busca proporcionar um ambiente cada vez mais seguro a todos do hospital”, afirmou o gestor.



| MOSTRA DA ESCOLA
DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA:
O SUS É O NOSSO LUGAR

Hospital Metropolitano conquista a aprovação de mais de 20 trabalhos

A 1ª Mostra promovida pela Escola da Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) objetiva propiciar oportunidades de reflexão sobre o cotidiano dos serviços de saúde, para a promoção do desenvolvimento da ciência e pesquisa no SUS.

As apresentações ocorreram em 15 de dezembro de 2022, entre as quais, relatos de experiências, estudos de casos e apresentação cultural. Os artigos são frutos das produções das atividades diárias desenvolvidas por mais de 10 áreas da instituição, incluindo à assistência, gestão e administração.





Felipe Proença
Diretor da ESP-PB

“A Mostra tem revelado grandes iniciativas pelas quais, através do SUS, podemos visualizar o cuidado e resposta eficaz diante de todos os desafios que enfrentamos. Os trabalhos do Metropolitano, assim como de outras unidades, desde a atenção básica à alta complexidade, confirmam esses feitos. É importante lembrar que a prosperidade de estarmos em um evento presencial é também um grande feito do SUS, com sua capacidade de vacinação. Por isso trazemos essa afirmação do SUS enquanto nosso lugar, porque fazemos uma defesa incondicional do nosso sistema público de saúde”

O relato unânime da qualidade dos trabalhos apresentados e metodologia aplicada nas pesquisas, se destacou na fala dos mediadores das salas que compuseram os cinco eixos da Mostra, entre estes, a exibição do documentário “**Vidas metropolitanas: a trajetória**” produzido pela assessoria de comunicação da instituição, no ano de 2021, em homenagem às vítimas da Covid-19 que venceram a doença com a ajuda da assistência prestada pela equipe médica e multiprofissional, emocionou e gerou identificação no público presente, uma vez que recordou a luta enfrentada por todos aqueles que se dedicaram no combate ao vírus. Ainda em 2023 será lançado um livro de formato digital (e-book), no qual estarão reunidos os conteúdos vencedores da categoria “Resumo Expandido”.



Assista o nosso documentário:





TRABALHO EM ALTURA

Colaboradores são capacitados
para prevenção de acidentes

Nenhum trabalhador deve colocar em risco a sua vida, a sua saúde e a sua integridade durante a execução de suas atividades. Para estarem aptos a executar suas funções com segurança, os colaboradores que realizam atividades em altura no Hospital Metropolitano participaram de um treinamento para atualizar os seus conhecimentos sobre os requisitos e as medidas de proteção previstos na Norma Regulamentadora 35 (NR 35), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O técnico de manutenção hidráulica do Metropolitano, Eduardo Araújo, foi um dos participantes deste treinamento. Durante a execução de suas funções, ele realiza o trabalho em altura para verificação dos reservatórios superiores do hospital e, por conta disso, entende bem os riscos a que está sujeito caso não esteja com os conhecimentos de

segurança atualizados. “Esse tipo de treinamento qualifica o trabalhador para exercer a função em altura, porque um colaborador que não tem qualificação e não sabe os riscos que está exposto, quando está trabalhando em altura, está suscetível a acidentes” relatou Eduardo, acrescentando que já é a segunda vez que realiza o treinamento da NR 35.

O colaborador, que também é tecnólogo em segurança do trabalho e técnico de edificações, acrescenta que investir nesse tipo de treinamento é bom tanto para o trabalhador quanto para a empresa. “Quando o funcionário está apto para exercer sua atividade e exerce ela com segurança, minimiza os riscos para ele e também reduz a possibilidade do afastamento dele do trabalho”, destacou o técnico de manutenção hidráulica.





O treinamento contou com uma parte teórica, para mostrar todos os procedimentos e requisitos, e também com a prática, em que os colaboradores utilizaram os instrumentos de trabalho em altura. O atestado de saúde ocupacional é indispensável para realização desse tipo de trabalho, para evitar que problemas de saúde possam gerar alguma repercussão negativa durante a execução das atividades.

O principal acidente que pode ocorrer é a queda, a norma entende que acima de dois metros de altura, as consequências de uma queda podem ser muito graves, podendo chegar até a ser fatais. Então o sistema de proteção individual contra queda (SPIQ) tem que ser utilizado de forma correta, e ele é composto por um cinto de segurança do tipo paraquedista, um trava quedas e um talabarte.

Além de ofertar treinamentos, a equipe do SESMT, segundo Igor Dourado, Engenheiro do Trabalho, realiza uma Análise Preliminar de Risco (APR) sempre que os profissionais precisam iniciar atividades em altura. “Nós temos um checklist para a verificação de diversos itens, como por exemplo a questão climática, se tiver previsão de chuva ou já estiver chovendo, a atividade não pode ser executada. Além disso, verificamos se os equipamentos estão danificados, como está a sinalização do local, então é feita uma abordagem geral antes do colaborador iniciar o trabalho em altura”, ressaltou o gestor, assegurando que a fiscalização destas atividades e a segurança do colaborador são prioridades para o Hospital Metropolitano.



HUMANIZAÇÃO



Então é
Natal

O “bom velhinho” adentrou na manhã do dia 23 de dezembro no Hospital Metropolitano, levando a renovação dos sentimentos mais lembrados no Natal: o amor, a paz, a alegria e a comunhão. Pacientes pediátricos e adultos, assim como os acompanhantes e colaboradores desfrutaram de momentos de afeto e recebimento de presentes.

A ação planejada pela Comissão de Humanização, que integra profissionais de diversas áreas, foi pensada para dar oportunidade aos participantes de vivenciar esse momento, podendo sentir de perto a alegria da presença do Papai Noel, uma figura lúdica e representativa nessa época do ano.

Com muita animação, o Papai Noel foi interpretado por uma ex-colaboradora do Metropolitano, que atuava como assistente social e realizava um trabalho social na instituição, com a inclusão de Libras.



JANEIRO BRANCO



vamos falar sobre saúde mental?

Em 2023, “A vida pede equilíbrio” foi o tema escolhido pelo Movimento Janeiro Branco. Esse movimento nacional tem por objetivo chamar a atenção de todos para as necessidades relacionadas à Saúde Mental.

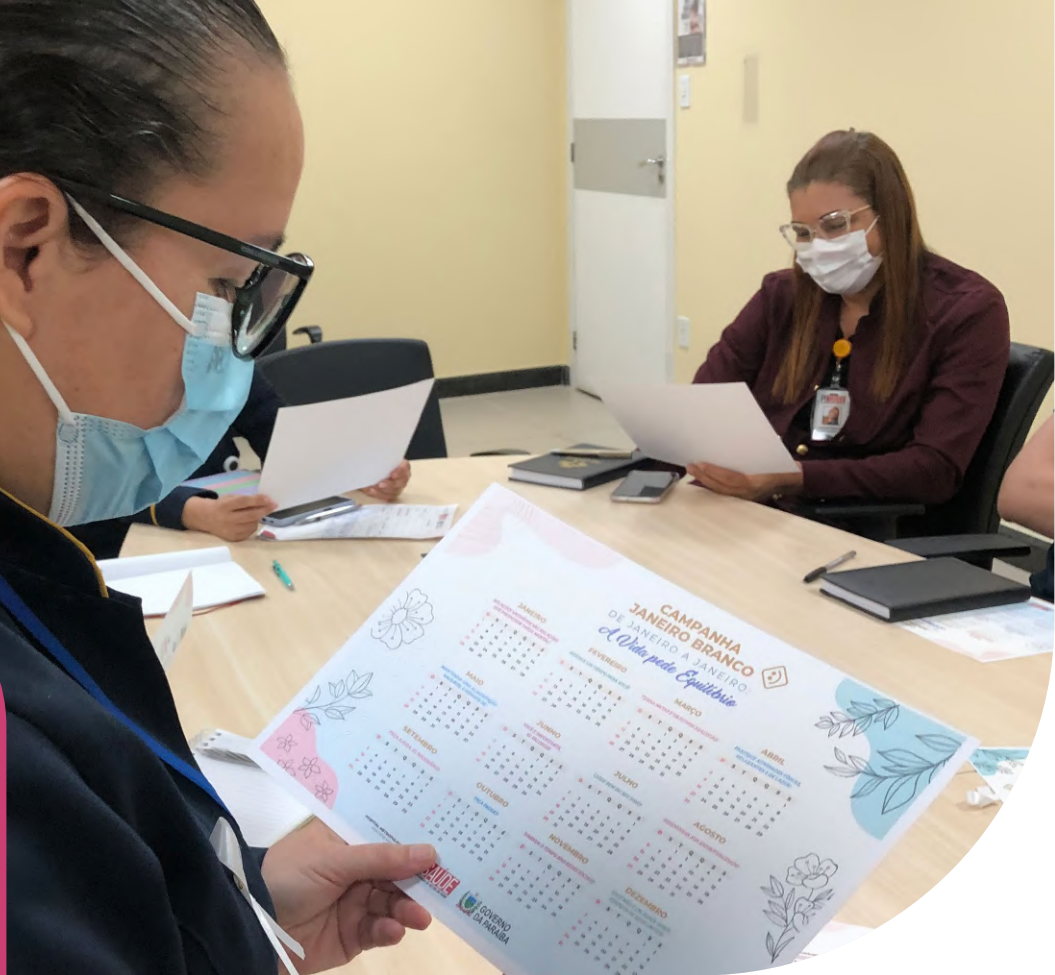
O mês de janeiro foi escolhido pelo movimento por inspirar as pessoas a fazerem reflexões acerca das suas vidas e dos objetivos que desejam alcançar no ano que se inicia. Já a cor branca simboliza folhas ou telas em branco as quais projetam-se expectativas, desejos, histórias a concretizar.

Buscando estimular reflexões de autocuidado, a Psicologia Hospitalar do Metropolitano abraçou mais uma vez esse movimento e se uniu

com a Saúde Ocupacional e a Comissão de Humanização para realizar diversas ações educativas voltadas aos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Segundo a coordenadora da Psicologia, Vaneide Delmiro, a programação conta com abordagens educativas sobre saúde mental nos postos de trabalho assistenciais, administrativos e de apoio, além da realização do “PSI STOP”.



“O objetivo é que seja uma dinâmica, vamos fazer um quiz com perguntas ligadas ao tema para os profissionais e também serão realizadas abordagens psicoeducativas com os pacientes, seus acompanhantes e visitantes nas enfermarias. Além disso, instalamos um grande laço de balões brancos, símbolo da campanha, na recepção principal do hospital e inserimos mensagens de promoção à saúde mental nos displays. Para a distribuição dos kits alusivos à campanha, criamos um calendário que traz dicas de práticas saudáveis para cada mês do ano”



Entre os profissionais beneficiados pelas atividades, estava a responsável técnica da Terapia Ocupacional, Renata Gomes, que destacou o autoconhecimento como ferramenta essencial para desenvolver habilidades emocionais. “O processo de cuidado na Psicologia Hospitalar envolve a tríade: paciente, família e profissionais.”

De acordo com a psicóloga Luciana Valadares, para atingir o objetivo de promover o cuidado com a saúde mental e a prevenção ao adoecimento psíquico, a equipe destaca a

importância de desenvolver rotinas saudáveis para prevenir o adoecimento mental. “Existem atitudes simples que, quando praticadas, vão nos ajudar a conservar nossa saúde mental, como por exemplo observar a forma de acordar, separando alguns minutos para entender que o dia está começando, abraçar uma pessoa querida, praticar atividades físicas, relaxantes e de lazer, manter a alimentação saudável e fazer pausas entre as diversas atividades que precisam ser realizadas ao longo do dia”, exemplificou.

Vaneide Delmiro

Coodernadora da Psicologia,
Hospital Metropolitano
Dom José Maria Pires



O Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI) do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, gerenciado pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB Saúde, superou os dados da série histórica desde a inauguração, em 2018, e realizou entre janeiro e dezembro de 2022, um total de 28.334 mil exames, entre os quais: ecocardiografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com doppler colorido. Os dados mostram um crescimento de 104,93% em relação a 2021, em que foram feitos 13.826 mil exames.

O CDI DO HOSPITAL METROPOLITANO REALIZOU MAIS DE

28 MIL EXAMES DE IMAGEM

CRESCIMENTO DE 104% em relação a 2021



CERCA DE
10 MIL
ATENDIMENTOS
AMBULATORIAIS

CRESCIMENTO DE 70%
em relação a 2021

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, realizou, em 2022, 9.708 mil atendimentos no ambulatório da unidade, registrando um aumento de 69,8% em relação às consultas feitas em 2021. De segunda a sexta-feira, o ambulatório realiza consultas médicas nas especialidades de cardiologia e neurologia, a partir de uma demanda regulada por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB), que analisa o caso de cada paciente e o encaminha, quando ele se enquadra no perfil de serviços do hospital.



DE JAN A DEZ 2022

**HOSPITAL
METROPOLITANO
REALIZOU MAIS DE**

**1.500
CIRURGIAS**

Referência nas áreas de Cardiologia, Neurologia e Endovascular, durante o ano de 2022, o Hospital Metropolitano realizou 1.536 cirurgias de alta complexidade, que modificaram para sempre a vida dos pacientes. O número representa um crescimento de 31% em relação à produção de 2021, quando foram realizados 1.168 procedimentos, e é recorde na série histórica da unidade hospitalar, desde que foi fundada em 2018.



NOVO SERVIÇO

HEMODINÂMICA CG

+ DE **1 MIL**
PROCEDIMENTOS
REALIZADOS

Inaugurado em 23 de agosto de 2022, o serviço de Hemodinâmica instalado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, e gerenciado PB Saúde, atingiu em quatro meses o expressivo resultado de mil procedimentos minimamente invasivos realizados, nas áreas de cardiologia intervencionista, neurorradiologia e endovascular, proporcionando mais qualidade de vida a diversos pacientes que residem na Borborema e municípios próximos da região.



ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE | ISSN 2764-0833

GOVERNADOR
João Azevêdo

VICE-GOVERNADOR
Lucas Ribeiro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jhony Bezerra

PB SAÚDE

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Daniel Beltrammi

DIRETOR DE ATENÇÃO À SAÚDE
Gilberto Teodozio

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Cirlando Gomes

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Mayara Dantas

Ano 2023



 (83) 3229-9100

 @PBSAUDE

 PBSAUDE.PB.GOV.BR



**GOVERNO
DA PARAÍBA**